

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CONTABILIDADE: PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DA REGIÃO BRAGANTINA SOBRE SEUS BENEFÍCIOS E DESAFIOS TECNOLÓGICOS

THE USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN ACCOUNTING: PERCEPTIONS OF PROFESSIONALS FROM ACCOUNTING OFFICES IN THE BRAGANTINA REGION ABOUT ITS BENEFITS AND TECHNOLOGICAL CHALLENGES

FELIPE SPINELLI AGUILAR

FATEC - FACULDADE DE TECNOLOGIA DE BRAGANÇA PAULISTA

PAULA REGINA HOLANDA

FATEC - FACULDADE DE TECNOLOGIA DE BRAGANÇA PAULISTA

DERCIA ANTUNES DE SOUZA

FATEC FACULDADE DE TECNOLOGIA

CARLOS AUGUSTO GOMES

FATEC - FACULDADE DE TECNOLOGIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Comunicação:

O XIII SINGEP foi realizado em conjunto com a 13th Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge), em formato híbrido, com sede presencial na UNINOVE - Universidade Nove de Julho, no Brasil.

Agradecimento à órgão de fomento:

Gostaríamos de expressar nossa gratidão ao Simpósio Internacional de Gestão, Projetos, Inovação e Sustentabilidade (SINGEP) e ao Cyrus Institute of Knowledge (CIK) pelo apoio e pela oportunidade de apresentar e divulgar este trabalho, contribuindo para o debate e a disseminação do conhecimento na área.

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CONTABILIDADE: PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DA REGIÃO BRAGANTINA SOBRE SEUS BENEFÍCIOS E DESAFIOS TECNOLÓGICOS

Objetivo do estudo

Este estudo analisa a percepção de profissionais de contabilidade sobre a adoção da Inteligência Artificial em suas rotinas de trabalho. O foco é entender os desafios e benefícios da transição para um cenário automatizado.

Relevância/originalidade

A relevância do estudo reside na necessidade de compreender as transformações na contabilidade diante da crescente digitalização e da incorporação da IA. Essas mudanças impactam o exercício profissional e exigem novas competências dos contadores.

Metodologia/abordagem

Esta pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa analisou as percepções de 30 profissionais contábeis. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, aplicado online.

Principais resultados

Os resultados mostram que, embora muitos profissionais já usem IA, eles enfrentam desafios como falta de conhecimento técnico e insegurança quanto à confiabilidade dos sistemas. Os principais benefícios percebidos são agilidade e redução de erros nos processos.

Contribuições teóricas/metodológicas

O estudo contribui para a reflexão sobre o papel da tecnologia na contabilidade. A pesquisa destaca a necessidade de atualização constante dos profissionais e adequações na formação acadêmica para acompanhar a transformação digital no setor.

Contribuições sociais/para a gestão

O estudo evidenciou a necessidade de constante atualização profissional e adequações na formação acadêmica. A maioria dos participantes percebe os benefícios da IA, como agilidade e redução de erros, mas reconhece o julgamento humano como insubstituível na contabilidade.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Contabilidade, Profissional Contábil, Transformação Digital, Empreendedorismo

THE USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN ACCOUNTING: PERCEPTIONS OF PROFESSIONALS FROM ACCOUNTING OFFICES IN THE BRAGANTINA REGION ABOUT ITS BENEFITS AND TECHNOLOGICAL CHALLENGES

Study purpose

This study analyzes accounting professionals' perceptions of adopting Artificial Intelligence in their work routines. It aims to understand the challenges and benefits of transitioning to an automated environment.

Relevance / originality

The study's relevance lies in the need to understand the transformations in accounting due to increasing digitalization and the incorporation of AI. These changes impact professional practice and demand new skills from accountants.

Methodology / approach

This exploratory and descriptive research with a qualitative approach analyzed the perceptions of 30 accounting professionals. Data collection was carried out through a structured questionnaire, applied online.

Main results

The results show that, although many professionals already use AI, they face challenges such as a lack of technical knowledge and insecurity about system reliability. The main benefits are agility and a reduction of errors in processes.

Theoretical / methodological contributions

The study contributes to the reflection on the role of technology in accounting. The research highlights the need for continuous professional development and adjustments in academic training to keep up with digital transformation in the sector.

Social / management contributions

The study highlighted the need for continuous professional development and adjustments in academic training. The majority of participants perceive the benefits of AI, such as agility and error reduction, but recognize human judgment as irreplaceable in accounting.

Keywords: Artificial Intelligence, Accounting, Accounting Professional, Digital Transformation, Entrepreneurship

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CONTABILIDADE: PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DA REGIÃO BRAGANTINA SOBRE SEUS BENEFÍCIOS E DESAFIOS TECNOLÓGICOS

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia tem transformado a forma como as empresas operam, e a contabilidade não está fora dessa realidade. A crescente digitalização de processos e a chegada da Inteligência Artificial (IA) têm provocado mudanças no perfil e nas atividades dos profissionais contábeis. Tarefas que anteriormente eram realizadas de forma manual e repetitiva agora podem ser executadas por sistemas automatizados, exigindo uma adaptação rápida por parte dos profissionais da área.

Com essas mudanças, surgem novas funções, responsabilidades e a necessidade de desenvolver habilidades que vão além do conhecimento técnico tradicional. O contador moderno precisa estar preparado para lidar com ferramentas tecnológicas, interpretar dados, tomar decisões estratégicas e, ao mesmo tempo, acompanhar as atualizações constantes que a tecnologia impõe. A IA, nesse contexto, apresenta-se tanto como um recurso poderoso quanto como um desafio a ser enfrentado.

O **objetivo geral** deste trabalho é analisar as percepções de profissionais da contabilidade, frente à adoção da Inteligência Artificial (IA) em suas rotinas de trabalho. A pesquisa busca verificar de que forma esses profissionais, atuantes em escritórios contábeis localizados nas cidades de Atibaia, Bragança Paulista, Mairiporã e Campinas, lidam com os desafios gerados pela IA em processos contábeis e os benefícios percebidos nessa transição para um ambiente cada vez mais digital e automatizado.

A **relevância** deste estudo reside na necessidade de compreender as transformações pelas quais a contabilidade vem passando diante da crescente digitalização dos processos e da incorporação da IA. Essas mudanças não apenas modificam a dinâmica operacional dos escritórios contábeis, mas também exigem novas competências dos profissionais, gerando impactos na formação, no exercício profissional e na empregabilidade no setor.

A **metodologia** adotada neste trabalho refere-se a uma abordagem de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, visando mapear e quantificar as percepções dos profissionais da contabilidade sobre a utilização da IA. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário, composto por perguntas estruturadas aplicado de forma *online*. O público-alvo da pesquisa foi composto por profissionais atuantes em escritórios contábeis situados nos municípios de Atibaia, Bragança Paulista, Mairiporã e Campinas, cidades escolhidas por refletirem realidades distintas em termos de porte das empresas e nível de digitalização dos serviços.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

“A Inteligência Artificial (IA) pode ser compreendida como a área da ciência da computação voltada ao desenvolvimento de sistemas capazes de simular a inteligência humana, aprendendo com dados, raciocinando logicamente e tomando decisões” (Russel e Norvig, 2013, p. 1-6). “A evolução da IA teve início na década de 1950, com o objetivo de reproduzir o comportamento humano em máquinas, passando por diversas fases, desde sistemas baseados em regras até os algoritmos avançados de aprendizado profundo” (Nilsson, 1998, p. 9-12).

De acordo com Lecun; Bengio; Hinton (2015), os modelos de *deep learning* são algoritmos de IA baseados em redes neurais artificiais com múltiplas camadas, que são capazes de aprender padrões complexos a partir de grandes volumes de dado. Atualmente

estes modelos representam um marco no avanço da IA possibilitando que sistemas realizem tarefas cognitivas complexas, como reconhecimento de voz, imagens e padrões comportamentais. Neste contexto, Andrade; Faria (2020) destacam que essa tecnologia vem se consolidando em diferentes setores, sendo adotada para tomada de decisões, otimização de processos e análise preditiva de dados em grande escala.

Kaplan e Haenlein (2019) fazem distinção da IA estreita como a que realiza tarefas específicas como reconhecimento facial ou recomendação de produtos, da IA geral, que seria capaz de executar qualquer tarefa intelectual que um ser humano possa realizar. Já Poole e Mackworth (2017, p. 15-18) explicam que a IA abrange diversos subcampos, como planejamento automatizado, aprendizado de máquina (*machine learning*) e processamento de linguagem natural (*natural language processing*), que têm ganhado destaque nos últimos anos.

De acordo com Haenlein e Kaplan (2021), a IA representa uma ruptura tecnológica comparável à eletricidade ou à internet, capaz de alterar modelos de negócios, estruturas de trabalho e interações sociais. Segundo Searle (1980, p. 417-420), “a grande diferença da IA para sistemas computacionais tradicionais é a tentativa de reproduzir não apenas a lógica, mas também aspectos da cognição humana, o que levanta inclusive questões filosóficas sobre consciência e intencionalidade”.

O desenvolvimento das redes neurais artificiais tem impulsionado o campo da IA desde a década de 2010. Lecun, Bengio e Hinton (2015) ressaltam a importância do *deep learning* na solução de problemas complexos, como o reconhecimento de imagens e a tradução automática. Goodfellow, Bengio e Courville (2016) consideram o aprendizado profundo a abordagem principal para problemas de IA atualmente, elevando a capacidade computacional e aproximando a tecnologia de aplicações antes vistas como ficção científica.

De acordo com Domingos (2015), o aprendizado de máquina será fundamental para moldar todas as áreas da sociedade, pois é capaz de converter dados em previsões úteis. O autor enfatiza que o futuro pertencerá àqueles que souberem explorar algoritmos de aprendizagem para prever comportamentos, padrões e decisões.

Choi e Varian (2012) indicam que o avanço da IA também está ligado ao volume crescente de dados (*Big Data*) e ao poder de processamento em nuvem, o que viabiliza o treinamento de modelos mais robustos. Dessa forma, a IA transcende o conceito teórico e se integra à realidade de empresas, governos e instituições acadêmicas.

2.2 ÁREA CONTÁBIL E A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

A contabilidade também foi profundamente transformada pelo progresso das tecnologias da informação. A informatização dos processos contábeis, iniciada nos anos 1990 com os primeiros *softwares*, possibilitou o registro mais eficiente e seguro das informações financeiras (Iudícibus, 2009). Marion (2010) aponta que a implementação de sistemas de gestão integrada (*ERPs*) possibilitou ao contador adotar uma postura mais estratégica, distanciando-se das tarefas burocráticas rotineiras.

A modernização da contabilidade trouxe novas exigências para os profissionais da área, como o domínio de ferramentas digitais e a compreensão de processos automatizados. Ribeiro et al. (2019), afirmam que as competências digitais se tornaram essenciais para atuar no cenário atual. Almeida e Costa (2021) consideram o contador de hoje como um analista de dados e consultor, responsável por fornecer informações que apoiam as decisões gerenciais.

A transformação digital na contabilidade é um fenômeno que acompanha a evolução dos sistemas de informação e a crescente demanda por agilidade e precisão nos registros contábeis. Borinelli (2015) observa que a contabilidade evoluiu de uma atividade

predominantemente manual para um processo altamente informatizado, onde a tecnologia serve de suporte à gestão e à geração de valor nas organizações.

Cardoso e Aquino (2020) destacam que a incorporação de tecnologias como *Big Data*, computação em nuvem e *Business Intelligence* tem reformulado a maneira como os profissionais da contabilidade acessam, processam e interpretam dados. Para eles, o contador do século XXI deve ser capaz de atuar em um ambiente dinâmico, integrando conhecimentos contábeis e tecnológicos de forma estratégica.

Segundo Nascimento e Ferreira (2020), a digitalização da contabilidade representa uma das principais mudanças na prática contábil contemporânea, impactando diretamente a forma como os dados são coletados, processados e analisados. Os autores afirmam que tecnologias como *blockchain*, computação em nuvem e automação têm alterado não apenas os processos, mas também a dinâmica de trabalho nos escritórios contábeis.

Oliveira e Santos (2021) defendem que a evolução tecnológica na contabilidade não é apenas uma tendência, mas uma exigência do mercado moderno, que demanda relatórios em tempo real, maior integração com setores estratégicos e capacidade de análise preditiva. Para eles, a contabilidade digital está diretamente relacionada à transparência, à governança corporativa e à tomada de decisão rápida e baseada em dados.

As aplicações da IA na contabilidade são vastas, abrangendo desde tarefas operacionais até funções mais analíticas. Kokina e Davenport (2017) mencionam que a IA é utilizada na automação de lançamentos contábeis, conciliações bancárias, análise de conformidade fiscal e geração automática de relatórios. Essas ferramentas proporcionam maior agilidade e precisão, além de reduzir a ocorrência de erros humanos.

Na área de auditoria, sistemas baseados em IA conseguem analisar grandes volumes de dados, identificar padrões suspeitos e sugerir inconsistências de forma automática (Silva; Moraes, 2020). Esses sistemas aumentam a eficiência dos processos e permitem auditorias mais frequentes e aprofundadas. Além disso, o uso de *chatbots* e assistentes virtuais em escritórios de contabilidade tem aprimorado o atendimento ao cliente e diminuído a sobrecarga de trabalho (Gonçalves; Lacerda, 2021). Barreto et al. (2022) afirmam que essas soluções estão diretamente ligadas ao processo de transformação digital no setor contábil.

Cunha e Ribeiro (2021) indicam que a IA tem sido aplicada com êxito em tarefas como análise preditiva de desempenho financeiro, classificação automática de documentos fiscais e otimização de rotinas tributárias. Os autores salientam que essas aplicações aumentam significativamente a eficiência dos processos contábeis e diminuem o tempo necessário para a execução de tarefas repetitivas.

Vieira e Souza (2020) enfatizam que a IA também é empregada no monitoramento de riscos e na prevenção de fraudes, por meio da análise em tempo real de grandes volumes de transações. Além disso, ferramentas inteligentes são capazes de identificar inconsistências e gerar alertas automáticos, fortalecendo os sistemas de controle interno nas organizações contábeis.

Para Mendes e Barbosa (2021), a aplicação da IA na contabilidade se consolida com o apoio de sistemas inteligentes que interpretam documentos fiscais, geram relatórios automáticos e realizam análises comparativas entre períodos contábeis. Os autores destacam que a IA contribui para uma contabilidade mais estratégica e focada na previsibilidade financeira.

Costa e Pereira (2020) ressaltam que a IA aplicada à contabilidade auxilia no cumprimento das obrigações fiscais, na detecção de fraudes e no aumento da conformidade regulatória. Eles observam que, com o avanço dos algoritmos de aprendizado de máquina, é

possível identificar padrões de comportamento e antecipar riscos contábeis que seriam difíceis de perceber por métodos tradicionais.

2.3 ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O uso da IA impacta diretamente o perfil e a atuação do profissional da contabilidade. A *Association of Chartered Certified Accountants - ACCA* (2021) enfatiza que o contador contemporâneo deve ser capaz de aliar conhecimento técnico com habilidades digitais e pensamento estratégico. Isso exige uma nova postura profissional, voltada para a análise de dados e o uso inteligente das tecnologias disponíveis.

Frezatti e Bido (2020) argumentam que o contador transcende a função de mero operador de sistemas para se tornar um gestor da informação, apto a transformar dados em conhecimento relevante para a tomada de decisões. Essa transformação demanda, ainda, mudanças na formação profissional. Oliveira e Silva (2022) defendem a inclusão de conteúdos relacionados à ciência de dados, automação e ética digital nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis.

Martins e Oliveira (2021) afirmam que a adoção da IA na contabilidade está alterando profundamente o perfil profissional requerido, demandando não apenas conhecimentos técnicos, mas também competências em análise de dados, raciocínio lógico e domínio de ferramentas tecnológicas. Os autores sublinham que o contador deixa de ser apenas um executor de rotinas e passa a ser um intérprete de informações geradas por sistemas inteligentes.

Rocha e Nascimento (2022) indicam que a IA tende a reduzir significativamente o tempo dedicado a tarefas operacionais, ao mesmo tempo em que aumenta a responsabilidade do contador em interpretar dados complexos e fornecer consultoria estratégica aos gestores. Eles afirmam que essa mudança exige um processo contínuo de capacitação e atualização por parte dos profissionais contábeis. Segundo Ferreira e Lopes (2021, p. 123-125), “a incorporação da IA nos processos contábeis exige do profissional contábil uma postura mais analítica e consultiva, voltada à geração de valor por meio da interpretação de dados. Os autores apontam que a atuação do contador tende a se afastar das tarefas mecânicas e se concentrar na entrega de *insights* estratégicos”.

2.4 COMPETÊNCIAS EXIGIDAS DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE

Santos e Lima (2022, p. 50-53) observam que “o avanço da IA exige o desenvolvimento de novas competências comportamentais, como adaptabilidade, pensamento crítico e visão sistêmica”. Para eles, o contador do futuro precisa estar preparado para atuar como elo entre os dados gerados por sistemas inteligentes e as decisões de alto nível dentro das organizações.

Apesar dos benefícios trazidos pela IA, sua implementação na contabilidade não está livre de desafios. Um dos principais dilemas envolve a transparência algorítmica e a responsabilização por decisões automatizadas. Mittelstadt *et al.* (2016, p. 5-7) ressaltam que, em muitos casos, os usuários não compreendem como os algoritmos chegam a determinadas conclusões, o que pode comprometer a confiança nas informações geradas.

Outro ponto relevante é a dependência tecnológica. Lemos (2022, p. 50-52) alerta que, sem o devido preparo e capacitação, os profissionais podem tornar-se reféns das ferramentas, perdendo a capacidade crítica sobre os dados analisados. Além disso, questões como privacidade, proteção de dados e governança digital são fundamentais para o uso ético da IA na contabilidade.

Nesse sentido, Almeida e Torres (2023) reforçam a necessidade de criação de regulamentações específicas para o uso de tecnologias inteligentes no setor contábil, visando assegurar a integridade das informações, o respeito aos direitos dos usuários e a transparência dos processos automatizados. Além dos desafios técnicos, como segurança da informação e integração de sistemas, a IA levanta questões éticas cada vez mais relevantes. Segundo Fernandes e Almeida (2021, p. 46-49), “o uso da IA em processos contábeis exige atenção especial quanto à privacidade dos dados, transparência nos algoritmos utilizados e o risco de decisões automatizadas sem intervenção humana”. Os autores destacam a importância de se estabelecer limites claros entre o julgamento profissional e a atuação das máquinas.

Para Tavares e Mendes (2020), a ética na utilização da inteligência está diretamente relacionada à responsabilidade legal e profissional pelas decisões que impactam diretamente stakeholders. Eles alertam para o fato de que a falta de regulamentação pode levar à adoção indiscriminada de tecnologias sem a devida análise crítica sobre seus impactos sociais, legais e contábeis.

Segundo Brito e Nogueira (2021), um dos principais desafios da implementação da IA na contabilidade é a falta de compreensão, por parte de muitos profissionais, sobre o funcionamento dos algoritmos utilizados. Isso pode gerar dependência excessiva da tecnologia, colocando em risco a qualidade da informação contábil caso o sistema apresente falhas ou vieses. Neste contexto, Cunha e Machado (2022) afirmam que os aspectos éticos também precisam ser considerados com cautela, sobretudo no que se refere à transparência dos dados processados e à responsabilização por decisões automatizadas. Os autores defendem que a atuação ética deve acompanhar a inovação, com normativas claras e fiscalização eficaz, a fim de garantir que a tecnologia seja usada para promover justiça, equidade e confiança no ambiente contábil.

Segundo Kokina e Davenport (2017, p. 115-116), embora exista certo receio por parte dos profissionais em relação à automação, especialmente no que diz respeito à substituição de funções, a maioria vê a IA como uma oportunidade para reduzir erros e tornar os processos mais eficientes. Os autores destacam que o contador tende a assumir um papel mais estratégico, à medida que a IA assume tarefas repetitivas e operacionais.

Almeida e Torres (2023) apontam que a adoção de tecnologias baseadas em IA no Brasil, ainda é tímida em muitos escritórios contábeis, principalmente os de pequeno porte. Indicam ainda que, embora exista interesse, muitos profissionais ainda enfrentam barreiras como custo de implantação e falta de conhecimento técnico.

De forma semelhante, Rocha e Nascimento (2022) asseveram que os contadores reconhecem os benefícios da IA, especialmente na otimização do tempo e no apoio à tomada de decisão. No entanto, os mesmos profissionais relataram desafios como a escassez de treinamentos adequados e a insegurança em relação à confiabilidade dos algoritmos.

3. METODOLOGIA

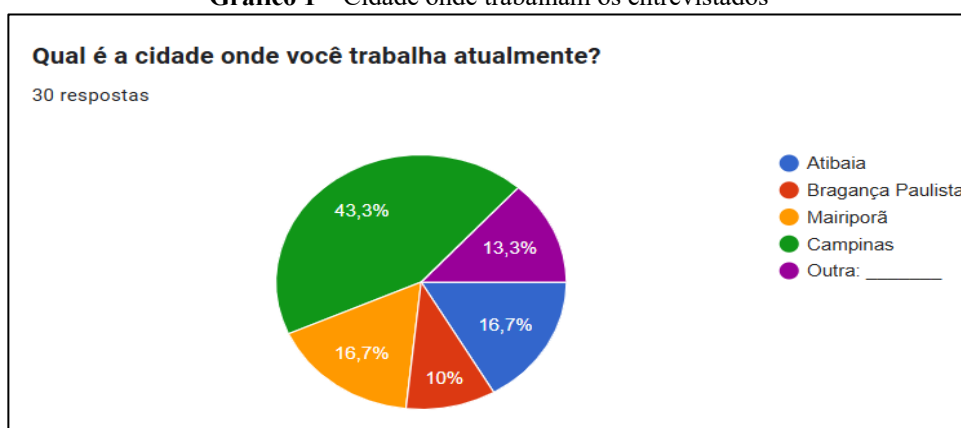
A presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar as percepções de profissionais da contabilidade acerca do uso da Inteligência Artificial (IA) em seus ambientes de trabalho. Mais precisamente, verificar como estes profissionais lidam com os desafios gerados pela IA em processos contábeis e os benefícios percebidos nessa transição para um ambiente cada vez mais digital e automatizado.

Para isso, foi realizado um questionário estruturado com 10 (dez) perguntas e respondido por 30 profissionais da área contábil de forma *online*. A amostra foi selecionada por conveniência, com o intuito de abranger profissionais de diferentes cargos e níveis de experiência na área contábil em escritórios localizados nas cidades de Atibaia, Bragança

Paulista, Mairiporã e Campinas, selecionadas com base em sua diversidade econômica, relevância regional e diferentes estágios de maturidade digital nos serviços contábeis.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Gráfico 1 – Cidade onde trabalham os entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A maior parte dos respondentes atua na cidade de Campinas (43,3% que corresponde a 13 pessoas), seguida por Mairiporã e Atibaia (ambas com 16,7% - 5 pessoas). Bragança Paulista correspondeu a 10% da amostra (3 pessoas), e os demais participantes atuam em outras localidades. Essa distribuição geográfica revela uma diversidade importante, permitindo analisar como o grau de digitalização e o porte dos escritórios contábeis influenciam na adoção da IA.

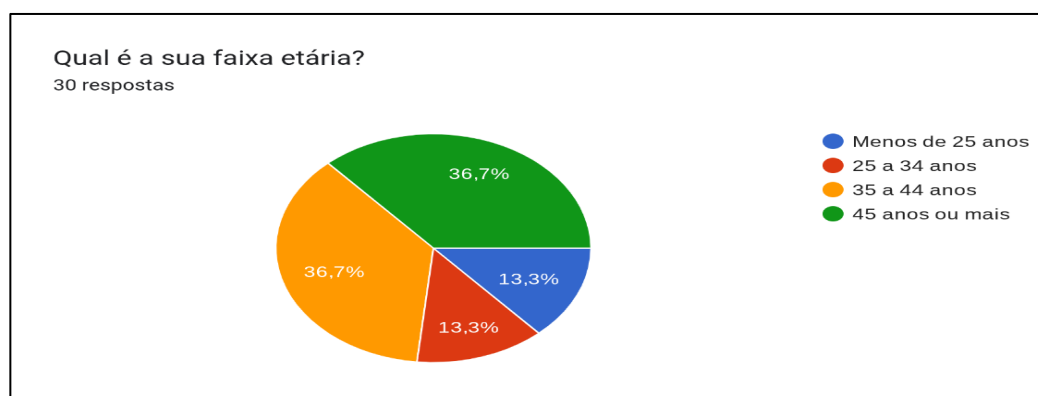
Gráfico 2 – Quantidade de tempo que os profissionais atuam na área contábil



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Observa-se que 50% que corresponde a 15 participantes atuam há mais de 10 anos na área contábil. Esse dado indica que a amostra é composta em sua maioria por profissionais experientes, o que contribui para uma análise crítica e fundamentada sobre a aplicação de tecnologias em sua rotina de trabalho.

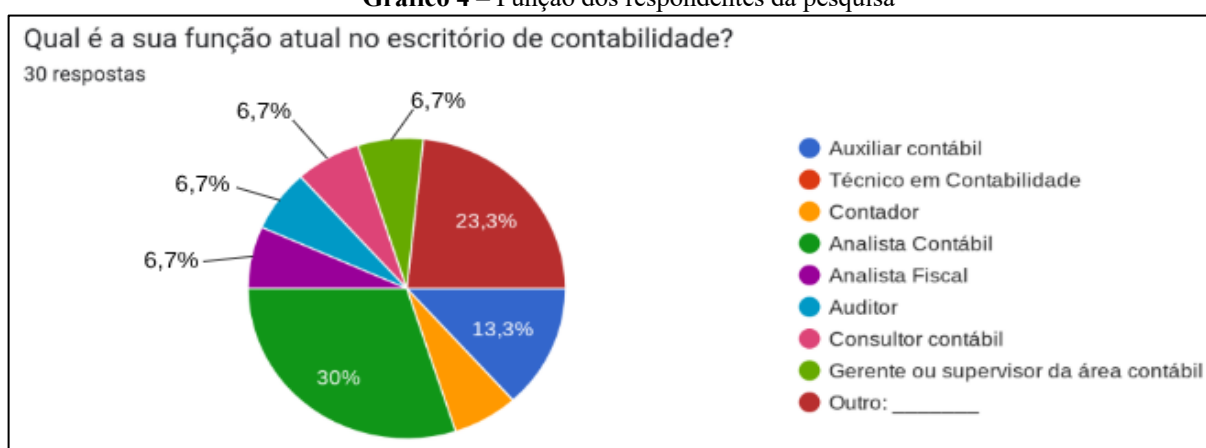
Gráfico 3 – Faixa etária dos respondentes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A faixa etária predominante está acima dos 35 anos (73,3% que corresponde a 22 pessoas). Isso reforça o perfil maduro da amostra e sugere que, apesar do avanço tecnológico, há uma parcela significativa de profissionais com trajetória consolidada lidando com a transição digital.

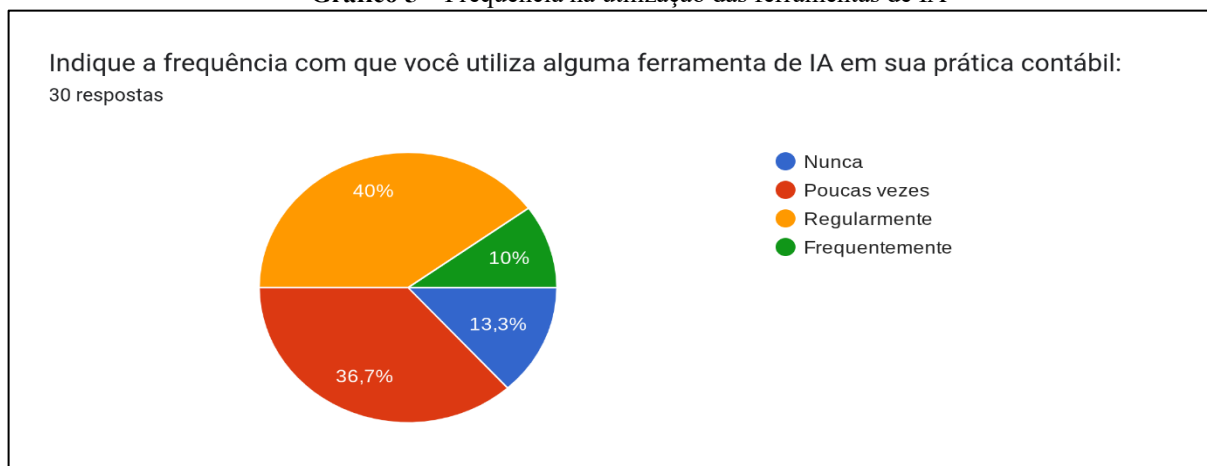
Gráfico 4 – Função dos respondentes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Quanto às funções exercidas, destacam-se os cargos de analista contábil (30% - 9 pessoas) e técnico em contabilidade (23,3% - 7 pessoas). Essa variedade de cargos reforça a abrangência da pesquisa, alcançando desde funções operacionais até papéis mais analíticos e estratégicos dentro dos escritórios contábeis.

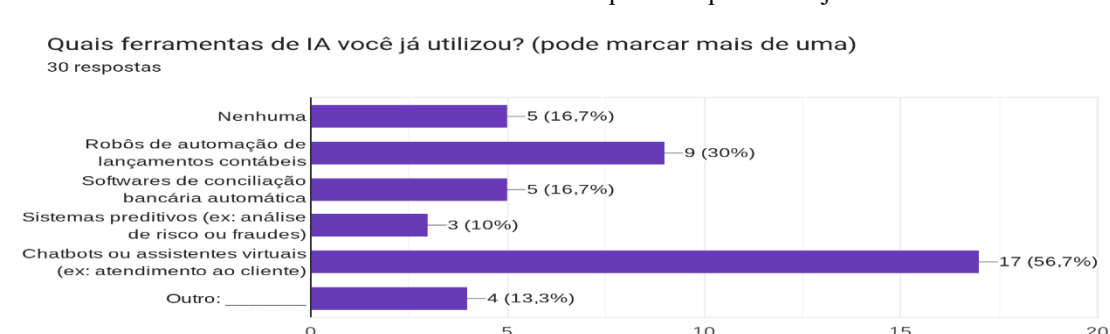
Gráfico 5 – Frequência na utilização das ferramentas de IA



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os dados indicam que 40% (Corresponde a 12 pessoas) dos profissionais utilizam a IA com frequência regular em seus escritórios contábeis, enquanto 36,7% (11 pessoas) a utilizam apenas ocasionalmente. Isso mostra que a presença da IA na rotina contábil já é uma realidade para boa parte dos profissionais, embora ainda em processo de consolidação. Essa variação sugere que o uso da tecnologia ainda depende de fatores como estrutura interna, familiaridade com os sistemas e cultura organizacional, sendo necessário incentivo contínuo para ampliar sua aplicação estratégica no setor.

Gráfico 6 – Ferramentas de IA que os respondentes já utilizaram

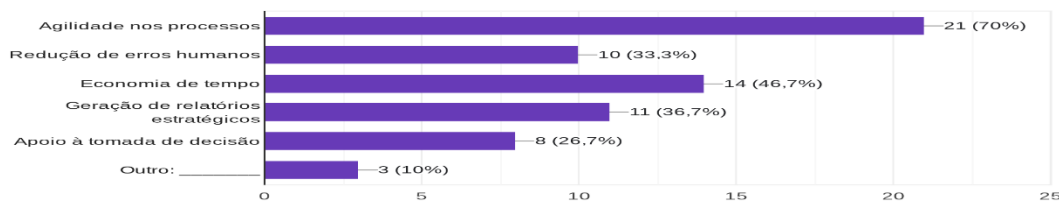


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Entre as ferramentas de IA mencionadas, os *chatbots* e assistentes virtuais foram os mais utilizados, representando 56,7% das respostas (17 pessoas). Em seguida, aparecem os robôs de automação de lançamentos contábeis, com 30% (9 pessoas), enquanto os sistemas preditivos foram citados por apenas 10% (10 participantes). Esses dados indicam que o uso da IA está concentrado principalmente em tarefas operacionais e no atendimento ao cliente, refletindo um estágio inicial de adoção tecnológica. A baixa utilização de recursos analíticos mais avançados, como os sistemas preditivos, revela um potencial ainda não explorado para melhorias estratégicas nos processos contábeis.

Gráfico 7 – Benefícios do uso da IA no uso da contabilidade.

Em sua concepção, quais são os principais benefícios do uso da IA na contabilidade? (marque até 3)
30 respostas

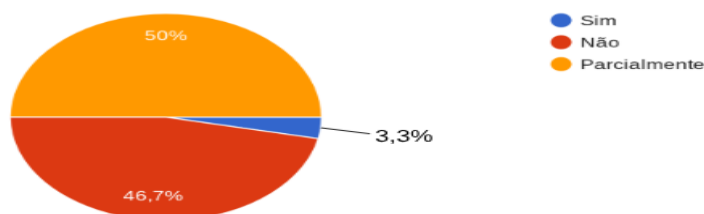


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os benefícios percebidos com o uso da IA na contabilidade foram majoritariamente positivos. Agilidade nos processos foi o item mais citado, com 70% (Corresponde a 21 pessoas) das respostas, seguido de economia de tempo (46,7% - 14 pessoas) e redução de erros humanos (33,3% - 10 pessoas). Além disso, 36,7% dos respondentes (11 pessoas) destacaram a capacidade estratégica dos relatórios gerados. Esses dados reforçam o papel da IA como ferramenta de apoio à eficiência operacional e à tomada de decisões, evidenciando que, mesmo ainda pouco explorada em análises mais complexas, sua aplicação prática já proporciona ganhos relevantes no dia a dia contábil.

Gráfico 8 – IA e a substituição do trabalho do contador

Você considera que a IA pode substituir o trabalho do contador em algumas atividades?
30 respostas

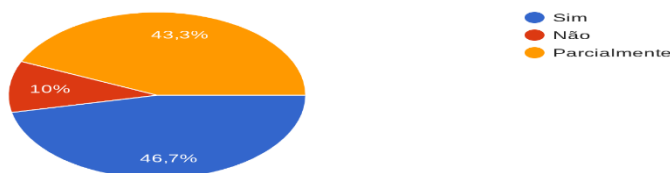


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Ao serem questionados sobre a possibilidade de substituição do trabalho do contador pela IA, 50% dos participantes (15 pessoas) apontaram que essa substituição seria parcial, enquanto 46,7% (14 pessoas) não acreditam nessa hipótese e apenas 3,3% (1 pessoa) consideram viável uma substituição completa. Esses resultados demonstram que, embora reconheçam os avanços tecnológicos, os profissionais ainda veem o julgamento humano e a capacidade de interpretação como elementos insubstituíveis no exercício da contabilidade. Essa percepção vai ao encontro da visão de autores como Frezatti e Bido (2020), que destacam o papel estratégico do contador como mediador entre os dados e as decisões organizacionais.

Gráfico 9 – Preparação para lidar com a IA na contabilidade

Você se considera preparado para lidar com a IA na sua atuação contábil?
30 respostas

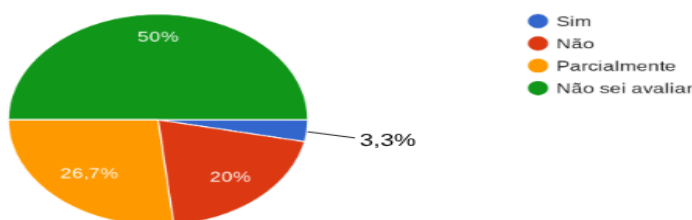


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os dados revelam que 46,7% (14 pessoas) dos profissionais se consideram preparados para utilizar IA na contabilidade, enquanto 43,3% (13 pessoas) apontam possuir uma preparação parcial e 10% (3 pessoas) declararam não estar preparados. Essa distribuição mostra um cenário de transição, em que muitos profissionais já estão em processo de adaptação, mas ainda existem lacunas significativas. Isso reforça a importância de investimentos contínuos em capacitação técnica, especialmente considerando a velocidade com que as tecnologias se atualizam e impactam diretamente a rotina contábil.

Gráfico 10 – Cursos de Ciências contábeis

Você acredita que os cursos de Ciências Contábeis estão preparando adequadamente os profissionais para o uso da IA?
30 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Quando questionados sobre o preparo oferecido pelos cursos de Ciências Contábeis para o uso de IA, apenas 3,3% dos respondentes (3 pessoas) consideraram a formação adequada, enquanto 26,7% (8 pessoas) avaliaram como parcialmente adequada e 20% (6 pessoas) afirmaram que não houve preparo algum. Um número expressivo, 50% (15 pessoas), se mostrou indeciso, o que pode indicar desconhecimento do tema ou desalinhamento entre a prática profissional e os conteúdos curriculares. Esses dados evidenciam a urgência de atualização dos cursos de graduação, incorporando disciplinas voltadas às novas competências digitais exigidas pelo mercado contábil contemporâneo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar as percepções de profissionais da área contábil sobre o uso da Inteligência Artificial (IA) em seus contextos de trabalho. Especificamente, buscou-se identificar de que forma esses profissionais lidam com os desafios gerados pela IA em processos contábeis e os benefícios percebidos nessa transição para um ambiente cada vez mais digital e automatizado.

Os resultados indicaram que a IA já está presente em diversas rotinas da contabilidade, especialmente em atividades operacionais, como automação de lançamentos, uso de assistentes virtuais e atendimento ao cliente. Apesar disso, seu uso ainda é limitado em tarefas mais analíticas e estratégicas, como previsão de cenários ou análise de dados, o que aponta

para um potencial de expansão à medida que os profissionais se familiarizem com essas ferramentas.

A maioria dos respondentes demonstrou percepção positiva em relação aos benefícios da IA, com destaque para o ganho de agilidade, a economia de tempo e a redução de erros. No entanto, também foram identificados alguns desafios como, como a falta de conhecimento técnico, a insegurança sobre a confiabilidade das ferramentas, o custo para sua implementação, desafios especialmente sentidos por escritórios de menor porte. Outro desafio refere-se a avaliação da formação acadêmica. A maior parte dos participantes relatou que os cursos de Ciências Contábeis não os prepararam de forma adequada para o uso de tecnologias como a IA, o que evidencia a necessidade urgente de atualização dos currículos e de incentivo à formação continuada voltada às novas demandas digitais.

Dessa forma, com base nos dados da amostra da pesquisa, pode-se concluir que a IA se configura como um recurso valioso para a contabilidade contemporânea. Contudo, para que seu potencial seja plenamente aproveitado, é essencial contar com profissionais qualificados, ambientes que favoreçam a inovação e políticas educacionais compatíveis com as mudanças tecnológicas em andamento.

Como sugestões para futuras pesquisas, recomenda-se a ampliação do estudo para outras regiões, permitindo uma análise comparativa sobre o uso da IA na contabilidade em contextos distintos. Recomenda-se também, a inclusão de um número maior de empresas respondentes, o que possibilitaria uma visão mais abrangente e representativa da realidade contábil.

REFERÊNCIAS

- ACCA – Association of Chartered Certified Accountants. **The future of the profession**. Londres, 2021.
- ALMEIDA, João; COSTA, Vanessa. O contador como agente de transformação digital. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 32, n. 4, p. 56-58, 2021.
- ALMEIDA, Lucas; TORRES, Marina. Inteligência artificial e ética profissional na contabilidade. **Revista Contábil & Finanças**, v. 34, n. 3, p. 130-132, 2023.
- ANDRADE, Felipe; FARIA, Cláudia. Inteligência artificial nas organizações: impactos e perspectivas. **Cadernos de Administração**, v. 25, n. 1, p. 33-34, 2020.
- BARRETO, Ricardo et al. Transformação digital na contabilidade: o papel da IA. **Revista de Administração e Inovação**, v. 19, n. 1, p. 45-48, 2022.
- BORINELLI, Maria Lúcia. A contabilidade na era da informação: desafios e oportunidades. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 9, n. 25, p. 89-102, 2015.
- BRITO, Marcelo; NOGUEIRA, Fátima. Desafios na adoção da inteligência artificial na contabilidade: uma análise sob a ótica dos profissionais. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 18, n. 3, p. 201-216, 2021.
- CARDOSO, Renato; AQUINO, André. Contabilidade 4.0: impactos das tecnologias emergentes no perfil do contador. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 49, n. 241, p. 28-39, 2020.
- CHOI, Hyunyoung; VARIAN, Hal. Predicting the Present with Google Trends. **Economic Record**, v. 88, n. s1, p. 2-9, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1475-4932.2012.00809.x>
- CUNHA, Adriano; RIBEIRO, Tamires. Aplicações práticas de inteligência artificial na contabilidade empresarial. **Revista de Inovação Contábil**, v. 14, n. 3, p. 112-126, 2021.
- CUNHA, Danilo; MACHADO, Roberta. Inteligência artificial e ética na contabilidade: riscos, limites e responsabilidades. **Revista Brasileira de Ética Profissional**, v. 6, n. 2, p. 90-104, 2022.

- DOMINGOS, Pedro. O aprendizado de máquina e o futuro da sociedade. **Revista de Tecnologia e Inovação, São Paulo**, v. 12, n. 4, p. 23-25, 2015.
- FERNANDES, Larissa; ALMEIDA, Tiago. Inteligência artificial e ética contábil: limites e desafios da automação. **Revista Brasileira de Ética nas Organizações**, v. 5, n. 2, p. 44-59, 2021.
- FERREIRA, Douglas; LOPES, Marina. Contador do futuro: como a IA redefine as habilidades profissionais na contabilidade. **Revista de Contabilidade e Inovação**, v. 11, n. 3, p. 120-134, 2021.
- FREZATTI, Fábio; BIDO, Diógenes. A contabilidade no contexto da transformação digital. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 24, n. 5, p. 475-477, 2020.
- GONÇALVES, Cláudia; LACERDA, Daniel. Aplicações de *chatbots* em escritórios de contabilidade. **Revista Contábil & Finanças**, v. 32, n. 3, p. 218-219, 2021.
- HAENLEIN, Michael; KAPLAN, Andreas. A brief history of artificial intelligence: on the past, present, and future of artificial intelligence. **California Management Review**, v. 61, n. 4, p. 5-14, 2019.
- JUDÍCIBUS, Sergio de. Teoria da contabilidade. **São Paulo: Atlas**, 2009.
- KAPLAN, Andreas; HAENLEIN, Michael. **Artificial intelligence: on the future of business. Business Horizons**, v. 62, n. 1, p. 15-29, 2019.
- KOKINA, Julia; DAVENPORT, Thomas H. The emergence of AI in accounting. **Journal of Emerging Technologies in Accounting**, v. 14, n. 1, p. 115-122, 2017.
- LECUN, Yann; BENGIO, Yoshua; HINTON, Geoffrey. Deep learning. **Nature**, v. 521, n. 7553, p. 436-444, 2015.
- LEMOES, Rafael. Riscos e limites da automação contábil com inteligência artificial. **Cadernos de Ética e Filosofia Aplicada**, v. 11, n. 2, p. 50-52, 2022.
- LIMA, Thiago; SILVA, Carla. Contabilidade preditiva com inteligência artificial: uma nova fronteira. **Revista Contábil Atual**, v. 19, n. 3, p. 144-159, 2022.
- MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, Beatriz; OLIVEIRA, João. A transformação do perfil do contador na era da inteligência artificial. **Revista de Contabilidade e Tecnologia**, v. 13, n. 2, p. 88-101, 2021.
- MENDES, Rafael; BARBOSA, André. Inteligência artificial e automação contábil: um estudo sobre aplicações práticas em escritórios de contabilidade. **Revista de Tecnologia e Contabilidade**, v. 8, n. 2, p. 91-105, 2021.
- MITTELSTADT, Brent D. et al. The ethics of algorithms: Mapping the debate. **Big Data & Society**, v. 3, n. 2, p. 1-21, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/205395171667967>.
- NASCIMENTO, Juliana; FERREIRA, Bruno. Contabilidade digital: impactos da transformação tecnológica na prática contábil. **Revista de Estudos Contábeis**, v. 27, n. 2, p. 77-89, 2020.
- NILSSON, Nils. **Artificial intelligence: a new synthesis**. San Francisco: Morgan Kaufmann, 1998.
- OLIVEIRA, Ana Paula; SILVA, Rogério. Educação contábil e formação digital: desafios do século XXI. **Revista do Ensino de Ciências Contábeis**, v. 8, n. 2, p. 75-76, 2022.
- OLIVEIRA, Larissa; SANTOS, Pedro. Contabilidade e inovação: como a tecnologia vem moldando o novo perfil do contador. **Revista Contábil & Empresarial**, v. 16, n. 1, p. 38-52, 2021.
- POOLE, David; MACKWORTH, Alan. **Artificial intelligence: foundations of computational agents**. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.
- RIBEIRO, Marcelo et al. Competências digitais na formação do contador: uma análise do currículo. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 13, n. 2, p. 205-208, 2019. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v13i2.2318>.

- ROCHA, Felipe; NASCIMENTO, Lara. O contador como analista estratégico: impactos da automação e da inteligência artificial. **Revista de Ciências Contábeis da UFRJ**, v. 14, n. 1, p. 55-67, 2022.
- RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. **Artificial intelligence: a modern approach**. New Jersey: Pearson, 2013.; NORVIG, 2013, p. 1-6
- SANTOS, Carolina; LIMA, Diego. Inteligência artificial e as soft skills do contador: uma análise das competências essenciais na era digital. **Revista Brasileira de Contabilidade Digital**, v. 5, n. 1, p. 47-59, 2022.
- SEARLE, John. Minds, brains, and programs. **Behavioral and Brain Sciences**, v. 3, n. 3, p. 417–457, 1980.
- SILVA, Joana; MORAES, Thiago. Auditoria automatizada com inteligência artificial: uma abordagem contemporânea. **Revista de Auditoria e Contabilidade**, v. 26, n. 2, p. 91-93, 2020.
- TAVARES, Rodrigo; MENDES, Paulo. Responsabilidade profissional e inteligência artificial: uma análise crítica dos riscos éticos na contabilidade. **Revista de Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 12, n. 1, p. 29-41, 2020.
- VIEIRA, Letícia; SOUZA, Ricardo. Inteligência artificial e controle interno: uma análise sobre as novas ferramentas tecnológicas. **Revista Contábil Atual**, v. 18, n. 2, p. 67-80, 2020.